

O CETRAM disciplina?

Desde 1976, Wolmer Horst é o diretor responsável pela instituição encarregada de lidar com os menores infratores "com desvios de conduta grave". Naquele ano - conta Wolmer - foi criado o COM - Centro de Observação do Menor. A partir de 81, através de convênio com a Fundação de Serviço Social (FSS) e a FUNABEM, o COM foi substituído pelo CETRAM - Centro de Triagem e Atendimento ao Menor. O Juizado de Menores assumiu a execução do trabalho, recebendo ajuda técnica e financeira da FUNABEM e da FSS. Hoje, segundo Wolmer, a expectativa é a de que a própria Fundação de Serviço Social passe a administrar o CETRAM.

P - Qual é a função do CETRAM?

Wolmer Horst - O próprio Código de Menores diz que o menor com desvio de conduta deve ser, pelo menos por um período, afastado do convívio social. Então, nosso trabalho é de receber menores na idade de 10 a 18 anos e dar a eles atendimento previsto no Código de Menores, ou seja: desde a orientação da escolaridade à preparação para o trabalho. Tudo com o objetivo de fazer como se fosse uma lavagem, uma nova informação, para que ele retorne ao convívio social com melhores condições de adaptação.

P - Como é a relação dos menores com os funcionários do CETRAM?

WH - O nível de relacionamento em si não tem problema nenhum. O relacionamento é até bastante amistoso. Eles aceitam bem a administração. Agora isso não quer dizer que eles não apresentem comportamento de inadaptação. A gente até entende essas tentativas que eles fazem de fugir, é comum. A gente encara como uma atitude normal, até um comportamento sadio, o de quem busca a liberdade.

P - Qual é a orientação para o relacionamento com o menor?

WH - Nossa linha de conduta tem sido: na instituição deve haver ordem, então sabemos dentro daquilo que mantém maior rigor. Se não existir ordem a casa não funciona. Todos os menores são profundamente carentes. O menor que vem aqui é aquele que tem todo passado marcado por falta de ordem, de valores.

P - E quando eles se mostram rebeldes?

WH - A primeira atitude é a de orientação. Se ele comete algo mais grave, somos obrigados a cortar certos privilégios, proibimos o cigarro, cortamos os passeios e nos casos graves eles são levados para o isolamento, que é um quarto individual.

P - Já foi registrado caso de espancamento, de abuso de autoridade?

WH - Qualquer caso em que se denuncie abuso de autoridade de um servidor para com o menor, aquele é imediatamente afastado. Apura-se o fato e, se comprovado, toma-se as medidas necessárias.

P - O que falta para o trabalho no CETRAM atingir seus resultados?

WH - É necessário que haja uma integração da instituição que executa este tipo de trabalho... Estamos ligados à FUNABEM, Juizado de Menores, Fundação do Serviço Social e ao mesmo tempo não estamos, porque continuamos isolados no espaço. Em razão disso temos maiores dificuldades na aplicação dos nossos recursos, que este segundo semestre serão de Cr\$ 500 milhões.

P - Mas o CETRAM cumpre o papel que a lei reserva para ele?

WH - O CETRAM não tem nenhum caminho de saída. O juizado pega o menor na rua, se é grave manda pra qui. Nós não temos saída, temos de dar continuidade ao trabalho. A gente faz aqui um trabalho de choque com o menor. Mas ele não pode ficar aqui porque senão vira um círculo vicioso. Nós não temos estrutura para profissionalizar ninguém.